



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística (BTE).

A partir desta edição, o BTE passa a incorporar nova informação no capítulo dos Transportes.

Nos transportes terrestres foram adicionados dados sobre teleféricos a operarem na Região, fornecidos à DREM pelas entidades que exploram estes equipamentos. Ainda neste subdomínio, a ACAP-Associação Automóvel de Portugal, passou a enviar regularmente à DREM informação sobre veículos automóveis novos adquiridos por unidades residentes na RAM. A divulgação dos dados sobre o registo de vendas de veículos automóveis nas Conservatórias mantém-se somente na parte adstrita aos veículos usados. Nos transportes marítimos, a nova informação refere-se ao movimento de embarcações de recreio nas marinas da Região, que tem como fonte a Alfândega do Funchal.

Salienta-se ainda a incorporação no capítulo do Turismo da nova estrutura de divulgação dos resultados da atividade turística na Região. Este capítulo passa a englobar todo o sector do alojamento turístico coletivo e não somente os estabelecimentos hoteleiros, como em edições anteriores.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Preços	➤	7
Indicador Regional de Atividade Económica	➤	9
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	9
Energia	➤	12
Construção e Habitação	➤	13
Comércio	➤	17
Transportes	➤	19
Comunicações	➤	23
Turismo	➤	23
Empresas	➤	25
Sector Monetário e Financeiro	➤	25
Administração Pública	➤	28
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	30

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 22 de junho 2018.



Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira											Portugal
		1T16	2T16	3T16	4T16	2016	1T17	2T17	3T17	4T17	2017	1T18	1T18
Indicadores genéricos													
Mercado de trabalho													
População empregada	Tvh (%)	1,1	1,5	2,2	2,4	1,8	1,6	2,8	3,5	7,6	3,8	5,4	3,2
Taxa de desemprego	%	14,3	13,0	13,2	11,0	12,9	12,5	11,0	9,3	8,9	10,4	9,1	7,9
Inflação (último mês do trimestre)													
Taxa média	%	0,0	-0,2	-0,8	-0,6	-0,6	-0,3	0,2	0,9	1,3	1,3	1,4	1,2
Taxa homóloga	%	-0,7	-0,9	-0,7	0,4	//	1,4	0,9	1,1	2,2	2,2	1,4	0,7
Indicador Regional de Atividade Económica ^(a)	%	2,0	2,7	4,1	3,9	3,2	2,3	2,2	1,5	1,8	2,0	1,6	//
Dados monetários e financeiros													
Rácio de crédito vencido de: ^(b)													
Sociedades não financeiras	%	20,0	19,5	19,9	18,4	18,4	18,7	17,5	17,3	18,0	18,0	18,4	12,9
Famílias	%	5,3	5,9	6,2	5,7	5,7	5,8	5,4	5,2	5,0	5,0	4,9	4,2
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	5,3	6,2	6,2	5,0	5,7	6,2	7,2	5,1	7,9	6,6	5,5	7,7
Empresas													
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	0	22	48	-10	60	123	84	131	68	406	160	1063
Indicadores setoriais													
Agricultura e pesca													
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	17,4	18,3	15,5	7,8	14,7	0,3	4,5	4,0	28,0 _{Rc}	8,8	19,1	//
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	6,3	9,3	-24,5	0,7	-1,3	6,9	31,3	96,0	32,2 _{Rc}	40,2	-8,5 _{Rc}	-13,5
Energia													
Consumo de energia elétrica ^(c)	Tvh (%)	0,9	-0,2	0,0	0,5	0,3	-0,8	0,8	0,5	2,7	0,8	2,4	4,5
Intrud. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	2,9	4,7	2,6	-0,9	2,3	2,4	1,6	8,1	3,1	3,9	4,1	4,0
Construção e Habitação													
Edifícios licenciados	Tvh (%)	-10,9	60,0	3,8	-3,1	8,8	31,6	-15,3	-1,8	-21,0	-2,8	2,6	2,0
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh (%)	-25,3	-13,5	40,2	16,3	1,2	20,8	26,7	-3,8	9,0	11,6	-0,7	-1,0
Venda de alojamentos familiares (N.º)	Tvh (%)	-15,4	9,0	17,8	18,9	5,8	25,3	17,8	34,9	19,7	24,4	3,3	15,7
Transportes													
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	12,5	16,9	12,3	17,3	14,6	10,3	12,0	4,8	5,6	8,0	2,4	11,9
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-7,9	4,5	3,4	-9,4	-4,8	7,1	11,7	-3,2	5,2	4,8	2,2	x
Turismo													
Dormidas no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	x	x	x	x	x	6,7	5,0	4,2	5,2	5,1	3,6	x
Proveitos totais no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	x	x	x	x	x	8,1	11,2	7,5	8,2	8,8	9,0	x

(a) O valor do Indicador Regional de Atividade Económica reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do

(b) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(c) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

// - Não aplicável

x - Valor não disponível

Rc - Valor retificado

Síntese

Embora algumas variáveis apresentem um desempenho negativo, a maioria dos indicadores económicos da Região Autónoma da Madeira referentes ao 1.º trimestre de 2018 registou uma evolução positiva. Essa tendência é também traduzida pelo Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE), o qual se mantém em terreno positivo desde junho de 2013.

No 1.º trimestre de 2018, a taxa de desemprego regional fixou-se nos 9,1%, tendo recuado 3,4 pontos percentuais (p.p.) face ao mesmo período de 2017 e aumentado 0,2 p.p. face ao trimestre anterior. No país, a taxa de desemprego para o trimestre em análise foi de 7,9%.

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores ao mês de março de 2018 foi de +1,4%, superior à observada no país (+1,2%). Este indicador está em terreno positivo desde maio de 2017 e apresentou tendência crescente. A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi positiva em março, de +1,4%.

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM republica mostram que o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras fixou-se nos 18,4%, 0,4 p.p. acima do valor registado no trimestre precedente. O rácio de crédito vencido nas famílias desceu 0,1 p.p. para os 4,9%. Os rácios da Região são em ambos os casos superiores à média nacional, que no caso das sociedades financeiras foi de 12,9% no final do 1.º trimestre de 2018, enquanto nas famílias manteve-se nos 4,2%.

De acordo com os dados da SIBS, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram, no trimestre em análise, um aumento em termos homólogos de 5,5%, variação ligeiramente inferior à observada a nível nacional (+7,7%).

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+160 sociedades), pois o número de constituições de sociedades (310) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (150).

No sector da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda, no 1.º trimestre de 2018, cresceu 19,1% face ao mesmo período do ano anterior. Por sua vez, em termos homólogos, quer a produção de ovos, quer o abate de frango diminuíram (-37,4% e -4,4%, respetivamente). No capítulo da pesca, registou-se igualmente um decréscimo homólogo no valor das capturas no trimestre em análise (-8,5%), um resultado determinado pela forte quebra nas capturas de peixe-espada.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) aumentou 2,4% no 1.º trimestre de 2018, face ao mesmo período do ano anterior, diminuindo ligeiramente face ao trimestre anterior (-0,3%).

Na construção, a comercialização de cimento registou no 1.º trimestre de 2018 um decréscimo face ao mesmo período do ano passado (-0,7%). Quando comparada com o trimestre anterior, observa-se ao invés uma variação positiva, de +6,2%. O número de edifícios licenciados aumentou ligeiramente (+2,6%) entre o 1.º trimestre de 2017 (76) e o trimestre em referência (78). No 1.º trimestre de 2018, transacionaram-se 716 alojamentos na RAM, o que significou uma diminuição de 1,8% face ao trimestre anterior, mas um aumento de 3,3% face ao mesmo trimestre de 2017.

A comercialização de vinho “Madeira” cresceu no 1.º trimestre de 2018 quer em quantidade (+14,6%), quer em valor (+7,7%), face ao período homólogo.

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu 2,4% face ao mesmo período do ano anterior, uma evolução em linha com a patenteada pelo sector do turismo, no qual as dormidas no conjunto dos alojamentos turísticos subiram 3,6% e os proveitos totais 9,0%, constatando-se igualmente um crescimento no rendimento médio por quarto (RevPAR). Ainda no domínio dos transportes, é de assinalar que o movimento de mercadorias nos portos, aumentou 2,2% em termos homólogos. No que respeita à aquisição de veículos ligeiros novos por residentes na RAM, observa-se um crescimento homólogo de 3,7%.

Demografia

Saldo natural

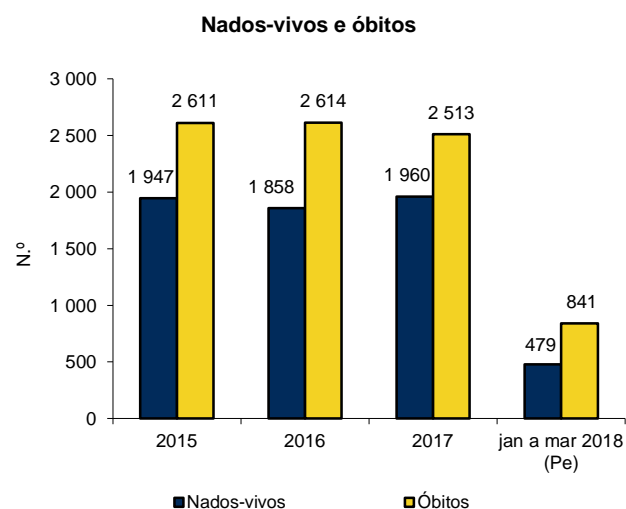
No 1.º trimestre de 2018, os dados preliminares da demografia indicam para a RAM um saldo natural negativo, de -362 indivíduos. No mesmo trimestre de 2017, o saldo natural já havia sido igualmente negativo, de -206 indivíduos.

Nados-vivos

Nos primeiros três meses de 2018, foram registados 479 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a um acréscimo ligeiro comparativamente ao ano anterior (475).

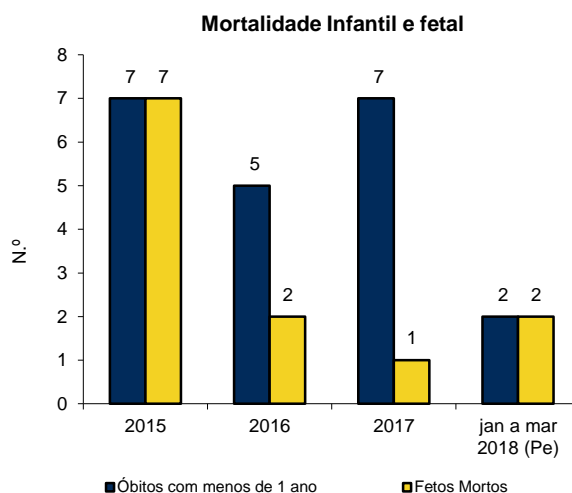
Óbitos

Entre janeiro e março de 2018 foram registados 841 óbitos, o que corresponde a um aumento de 23,5% face a igual período de 2017 (681).



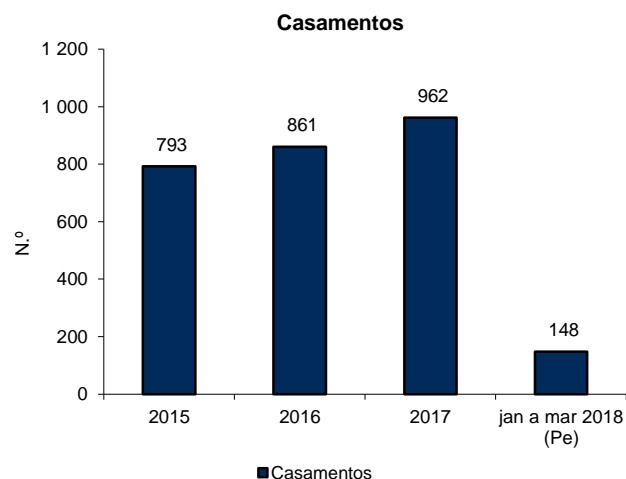
Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

No período em análise foram averbados 2 óbitos com menos de 1 ano, e 2 fetos mortos.



Casamentos

Nos primeiros três meses de 2018 foram celebrados na Região 148 casamentos, o mesmo número que no trimestre homólogo.



Demografia (Pe)

		Valor mensal (N.º)			Acumulado 2018
		Janeiro 2018	Fevereiro 2018	Março 2018	
Nados-vivos	HM	185	145	149	479
	H	95	67	74	236
Óbitos	HM	272	298	271	841
	H	135	154	126	415
Óbitos de menos de 1 ano	HM	1	0	1	2
	H	1	0	0	1
Fetos mortos	HM	1	0	1	2
	H	1	0	0	1
Saldo natural	HM	-87	-153	-122	-362
Casamentos		70	39	39	148

Fonte: INE

Pe - Valor preliminar

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), nos três primeiros meses de 2018, contabilizaram-se 4 261 sessões de cinema na RAM, significando um

decréscimo de 0,3% face a igual período de 2017. Por sua vez, o número de espetadores, fixou-se nos 61 154 (-8,8%, relativamente a igual período do ano anterior), enquanto as receitas de bilheteira atingiram 318 mil euros (-6,7% em termos homólogos).

Cinema

		Trimestre				1.ºT-18 (Po)	Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17			1.ºT-18	Acumulada 2018
Sessões efetuadas	(N.º)	4 272	4 489	4 930	4 320	4 261	4 261	-0,3	-0,3
Espetadores	(N.º)	67 029	86 649	79 038	59 264	61 154	61 154	-8,8	-8,8
Receitas	(10 ³ €)	341	424	397	303	318	318	-6,7	-6,7

Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

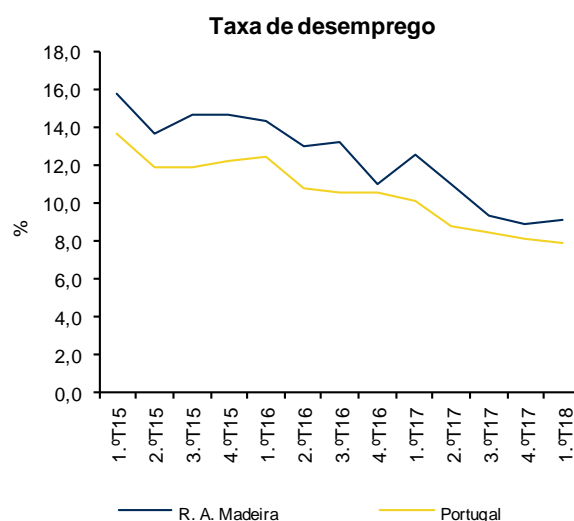
Po - Valor provisório

Mercado de Trabalho

Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2018 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 9,1%. Este valor diminuiu 3,4 p.p. face ao observado no trimestre homólogo e aumentou 0,2 p.p. face ao trimestre anterior.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego para Portugal fixou-se nos 7,9%, valor inferior ao trimestre anterior em 0,2 p.p. e em 2,2 p.p. quando comparada com o 1.º trimestre de 2017.



População ativa, empregada e desempregada

Os resultados do Inquérito ao Emprego do 1.º trimestre de 2018 mostram que a população ativa residente na RAM, estimada em 133,3 mil pessoas, aumentou 1,4% (+1,9 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e diminuiu 1,2% (-1,6 mil pessoas) quando comparada com o trimestre anterior.

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (15 e mais anos), no 1.º trimestre de 2018, foi estimada em 61,0%, 0,5 p.p. acima do trimestre homólogo e -1,2 p.p. que a registada no trimestre anterior. A taxa de atividade nas mulheres foi de 55,9%, sendo inferior à dos homens (67,0%) em 11,1 p.p..

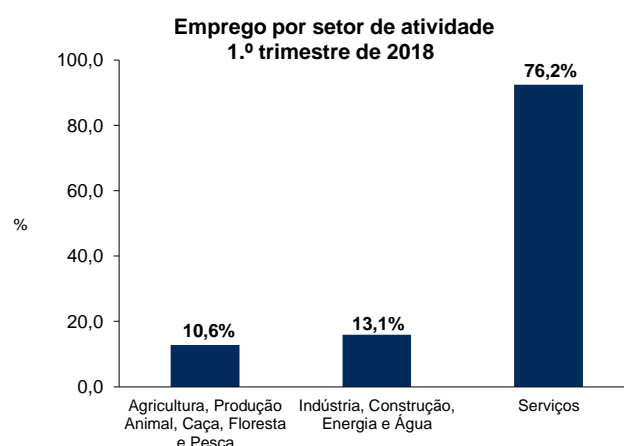
A população empregada situou-se em cerca de 121,2 mil pessoas, o que reflete um acréscimo homólogo de 5,4% e um decréscimo trimestral de 1,4% (+6,3 mil pessoas face ao trimestre homólogo e -1,7 mil face ao trimestre anterior).

A estimativa da população desempregada fixou-se em cerca de 12,1 mil pessoas, tendo registado um decréscimo homólogo de 26,4% (-4,3 mil pessoas) e

acréscimo trimestral de 0,8% (aproximadamente mais 100 pessoas).

Empregados por sector de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos sectores de atividade económica da RAM, o sector com maior peso é o dos “Serviços” (76,2%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (13,1%) e “Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” com 10,6%.



Emprego

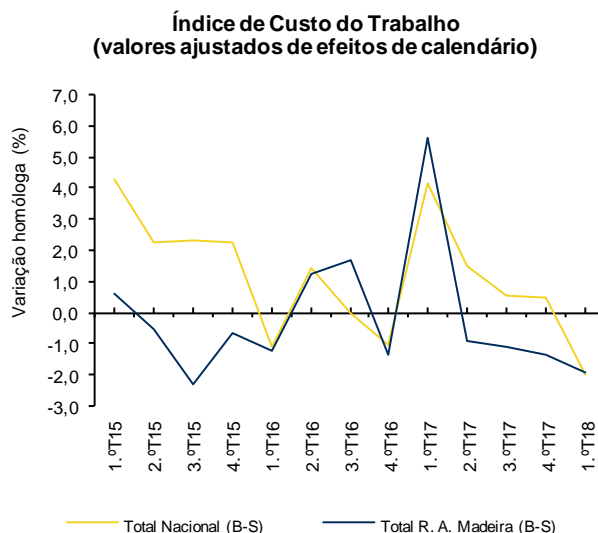
			Valor trimestral					Variação (%)	
			1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	Homóloga	Trimestral
População total	(10 ³)	HM	253,6	253,1	252,6	252,1	253,8	0,1	0,7
		H	117,9	117,7	117,4	117,1	117,8	-0,1	0,6
População ativa	(10 ³)	HM	131,4	132,8	131,5	134,9	133,3	1,4	-1,2
		H	65,9	67,5	67,7	68,3	66,9	1,6	-2,0
População empregada	(10 ³)	HM	114,9	118,2	119,3	122,9	121,2	5,4	-1,4
		H	57,3	60,5	61,3	62,5	60,9	6,3	-2,5
Emprego por sector de atividade									
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(10 ³)	HM	11,8	13,7	13,2	13,2	12,8	8,8	-2,9
Indústria, Construção, Energia e Água	(10 ³)	HM	15,2	13,7	15,1	15,6	15,9	4,9	2,2
Serviços	(10 ³)	HM	87,9	90,7	91,0	94,1	92,4	5,1	-1,8
População desempregada	(10 ³)	HM	16,4	14,6	12,2	12,0	12,1	-26,4	0,8
		H	8,6	7,0	6,4	5,8	6,0	-30,0	2,9
Taxa de atividade (15 e mais anos)	(%)	HM	60,5	61,1	60,6	62,2	61,0	0,5 p.p.	-1,2 p.p.
		H	66,3	68,0	68,3	69,0	67,0	0,7 p.p.	-2,0 p.p.
		M	55,5	55,4	54,1	56,6	55,9	0,4 p.p.	-0,7 p.p.
		HM	12,5	11,0	9,3	8,9	9,1	-3,4 p.p.	0,2 p.p.
Taxa de desemprego	(%)	H	13,0	10,4	9,5	8,5	8,9	-4,1 p.p.	0,4 p.p.
		M	12,0	11,6	9,0	9,3	9,2	-2,8 p.p.	-0,1 p.p.

Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

Índice de Custo do Trabalho

No 1.º trimestre de 2018, o Índice de Custo do Trabalho (corrigido dos dias úteis) registou um decréscimo de 1,9% em relação ao mesmo período de 2017. A variação deste índice resultou das diminuições observadas nos “Custos salariais” (-1,9%) e nos “Outros custos” (-2,0%).

No País, este indicador registou também um decréscimo homólogo de 2,0%, tendo a componente “Custos salariais” decrescido 1,9% e os “Outros custos” 2,5%.



Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

	Variação homóloga (%)				
	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18
Índice de Custo do Trabalho – excluindo a Administração Pública (valores corrigido dos dias úteis)					
Total Nacional (B a S)	4,1	1,5	0,5	0,5	-2,0
Custos salariais	4,0	1,6	0,8	0,7	-1,9
Outros custos	4,6	1,0	-0,4	-0,2	-2,5
Total R. A. Madeira (B a S)	5,6	-0,9	-1,1	-1,4	-1,9
Custos salariais	5,4	-1,1	-1,3	-1,4	-1,9
Outros custos	6,4	-0,4	-0,3	-1,1	-2,0

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

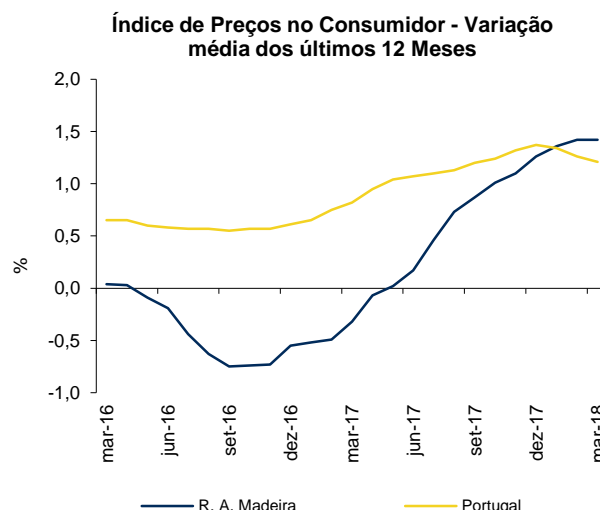
Preços

Variação média dos últimos 12 meses

Em março de 2018, na RAM, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de 1,4%, igual ao registado no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de 1,3%, traduzindo uma subida de 0,2 p.p. face ao registado no mês precedente.

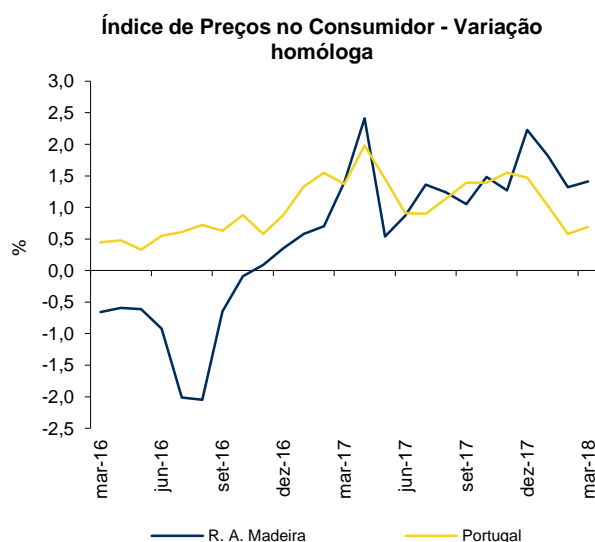
As classes do “Vestuário e calçado” e “Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” foram as únicas a registarem variações negativas, -3,1% e -1,5%, respetivamente. Em sentido inverso, as maiores variações positivas foram observadas nas classes dos “Transportes” (3,7%) e “Restaurantes e hotéis” (2,5%).

No País, o valor daquela taxa foi de 1,2%, inferior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior.



Varição homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (março de 2018 face a março de 2017) foi de 1,4%, superior em 0,1 p.p. ao observado no mês anterior.



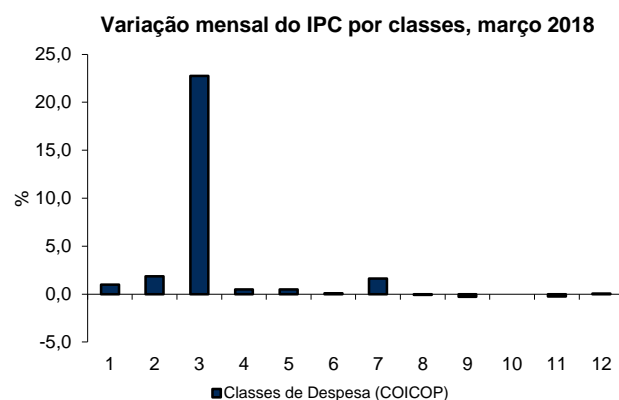
A classe dos “Transportes” apresentou a maior variação positiva (4,7%) e o “Vestuário e calçado” registou a maior variação negativa (-2,7%). A classe dos “Transportes” foi a que mais contribuiu (0,8 p.p.) para a formação da taxa de variação homóloga.

A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em março de 2018, foi de 0,7%, superior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior.

Varição mensal

A nível mensal, a variação dos preços em março de 2018 foi de 2,0% (-0,7% em fevereiro de 2018). Analisando por classes de despesa, verificou-se que o “Vestuário e calçado” apresentou a maior variação, 22,8%.

Em março de 2018, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, aumentou 0,3% face ao mês anterior.



A nível nacional, a taxa de variação mensal foi 1,9% (-0,7% em fevereiro de 2018).

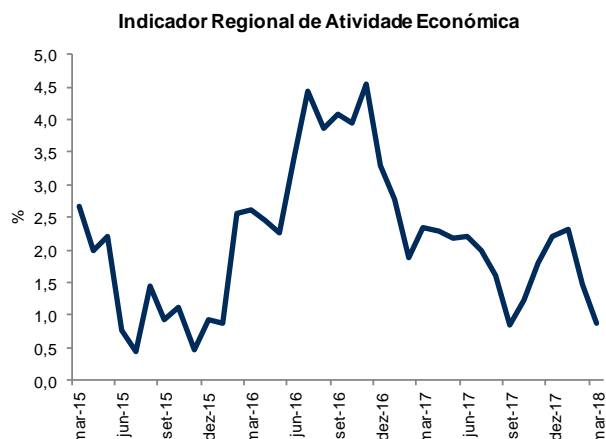
Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice Março 2018	Variação março (%)	
	Janeiro 2018	Fevereiro 2018	Março 2018		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,80	-1,25	0,99	103,571	1,35	1,67
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	0,73	-1,90	1,85	134,369	0,49	1,63
3 - Vestuário e calçado	-16,29	-4,17	22,75	93,354	-2,71	-3,11
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,35	-0,10	0,47	105,554	0,42	1,97
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	-0,46	-0,32	0,48	96,174	-0,52	-1,49
6 - Saúde	-0,18	0,07	0,09	98,469	0,39	0,58
7 - Transportes	-0,84	-0,82	1,63	100,132	4,69	3,72
8 - Comunicações	0,40	-0,02	-0,07	113,406	0,23	1,93
9 - Lazer, recreação e cultura	0,31	0,19	-0,28	99,749	0,01	0,78
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	106,193	1,27	1,28
11 - Restaurantes e hotéis	1,74	1,35	-0,24	107,730	4,15	2,54
12 - Bens e serviços diversos	-0,48	0,17	0,06	99,432	0,99	0,98
Total	-1,04	-0,66	2,00	103,116	1,41	1,42
Total exceto habitação	-1,08	-0,69	2,06	103,139	1,43	1,39

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

Indicador Regional de Atividade Económica

A informação mais recente mostra que, no mês de março, o ritmo de crescimento da atividade económica regional abrandou. Após um início do ano onde foi registado uma aceleração do crescimento económico, mantendo a trajetória verificada nos últimos meses de 2017, em fevereiro e março de 2018 denota-se um abrandamento da atividade económica. É importante sublinhar que o IRAE não se apresenta como um substituto de estatísticas oficiais, nomeadamente no que se refere à taxa de variação homóloga do Produto Interno Bruto (PIB).



Indicador Regional de Atividade Económica

	Valor mensal (%)			Variação (p.p.) Março 2018	
	Janeiro 2018	Fevereiro 2018	Março 2018	Mensal	Homóloga
Indicador Regional de Atividade Económica	2,3	1,5	0,9	-0,6	-1,5

Fonte: DREM

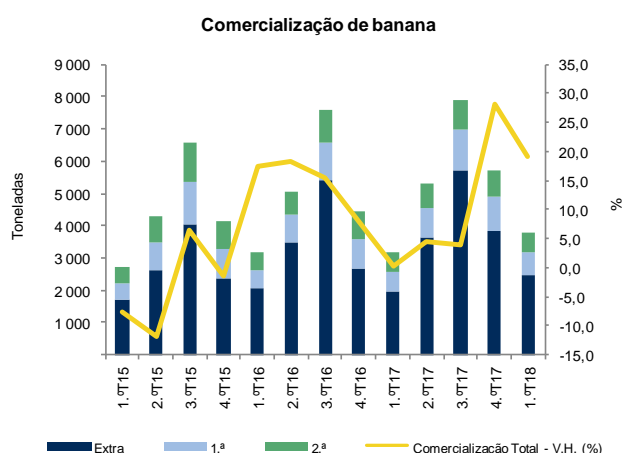
Agricultura, Produção Animal e Pesca

Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura (DRA), no primeiro trimestre de 2018 foram comercializadas 3 787,9 toneladas de banana, mais 608,3 toneladas que no período homólogo de 2017. Daquele total 80,6% teve como destino Portugal Continental.

Este aumento de 19,1% foi transversal a todas as categorias de banana. A extra cresceu 26,5% comparativamente ao mesmo trimestre de 2017, a de primeira categoria registou um incremento de 8,7% e a de segunda de 6,4%.

Janeiro foi o mês no qual se observou um crescimento homólogo mais expressivo (+38,1%) e março aquele onde se registou diminuição na comercialização (-6,0%). Por sua vez, janeiro foi ainda o mês com maior volume de comercialização de banana (1 400,4 toneladas).



Comercialização de banana

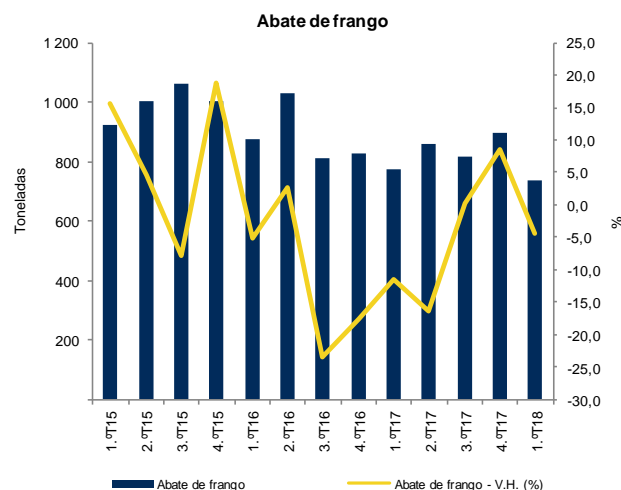
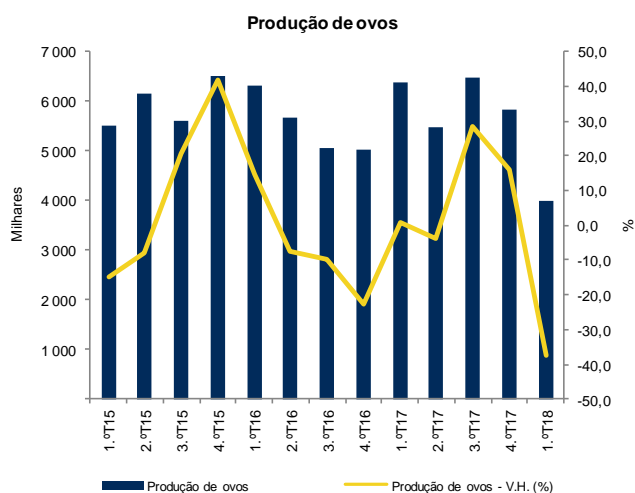
		Valor mensal (t)			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2018	Fevereiro 2018	Março 2018		1.ºT-18	Acumulada 2018
Banana							
Total comercializado	Total	1 400,4	1 199,1	1 188,4	3 787,9	19,1	19,1
	Extra	963,9	820,2	675,1	2 459,2	26,5	26,5
	1. ^a	236,2	210,4	251,2	697,8	8,7	8,7
	2. ^a	200,3	168,5	262,1	630,9	6,4	6,4
	Total	1 145,7	986,9	922,3	3 054,8	26,3	26,3
Expedida	Extra	830,6	705,9	531,4	2 067,9	37,1	37,1
	1. ^a	197,5	178,4	209,7	585,7	6,8	6,8
	2. ^a	117,6	102,5	181,1	401,3	10,8	10,8
	Total	254,8	212,3	266,1	733,1	-3,6	-3,6
	Extra	133,3	114,3	143,7	391,3	-10,3	-10,3
Vendida no mercado regional	1. ^a	38,7	32,0	41,4	112,2	20,0	20,0
	2. ^a	82,8	65,9	81,0	229,7	-0,6	-0,6

Fonte: Direção Regional de Agricultura

Avicultura

No 1.º trimestre de 2018, a produção de ovos rondou os 4,0 milhões de unidades, diminuindo 37,4% em termos homólogos.

O abate de frango evidenciou tendência semelhante diminuindo 4,4% face aos primeiros três meses do ano anterior, não ultrapassando as 739,4 toneladas.

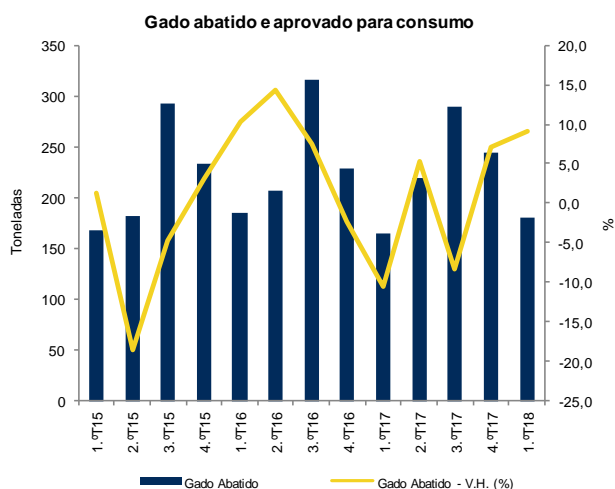


Recolha de leite de vaca

Entre janeiro e março de 2018, o leite de vaca recolhido atingiu os 432,2 milhares de litros, +23,6% que no período homólogo.

Gado abatido

No que respeita ao gado abatido, constatou-se no período em referência, um aumento homólogo de 9,0%, atingindo as 179,8 toneladas.

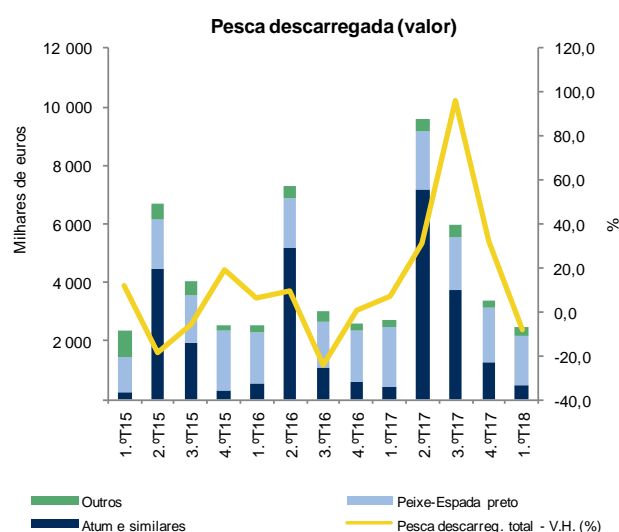


Pesca

No domínio da pesca, o 1.º trimestre de 2018 caracterizou-se por quebras homólogas tanto nas quantidades capturadas de pescado (-24,5%, cifrando-se o total dos primeiros três meses deste ano em 641,6 toneladas) como no valor de primeira venda (-8,5%, sendo o total trimestral de 2,5 milhões de euros).

Foram os decréscimos nas capturas de peixe-espada preto que em grande medida determinaram a redução verificada nos totais da pesca descarregada para o período em referência. Apesar da quantidade capturada de atum e similares ter registado um aumento de 33,2% e do valor de primeira venda uma

subida de 20,9% em termos homólogos, estes aumentos foram insuficientes para compensar as quebras verificadas no peixe-espada preto. A captura de peixe-espada preto decresceu 31,7% em quantidade e 19,6% em valor de primeira venda, assumindo-se contudo como a espécie com maior volume de capturas nos primeiros três meses deste ano (65,6% do total). O preço médio de pescado apurado na primeira venda para o período em referência foi de 3,84€ (3,17€ no mesmo período de 2017), com o preço médio para o atum e similares a atingir 5,35€ (5,90€ no período homólogo) e para o peixe espada-preto os 3,93€ (3,33€ nos primeiros três meses do ano precedente).



Produção animal e pesca

		Valor mensal			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2018	Fevereiro 2018	Março 2018		1.ºT-18	Acumulada 2018
Avicultura							
Ovos	(10 ³)	1 699,8	1 238,5	1 051,6	3 989,8	-37,4	-37,4
Frango	(t)	261,7	241,8	235,9	739,4	-4,4	-4,4
Leite de vaca	(10 ³ litros)	147,9	135,3	149,0	432,2	23,6	23,6
Gado abatido							
Total	(t)	63,8	49,5	66,5	179,8	9,0	9,0
Bovinos	(t)	59,2	45,5	59,8	164,4	9,0	9,0
Pesca descarregada							
Total	(t)	193,2	202,8	245,6	641,6	-24,5	-24,5
	(10 ³ €)	708,0	694,4	1 059,3	2 461,7	-8,5	-8,5
Peixe-Espada preto	(t)	145,9	155,9	119,3	421,1	-31,7	-31,7
	(10 ³ €)	599,5	560,5	493,2	1 653,2	-19,6	-19,6
Atum e similares	(t)	0,6	2,0	93,4	96,0	33,2	33,2
	(10 ³ €)	4,7	22,1	486,7	513,5	20,9	20,9
Cavala	(t)	14,4	10,8	7,2	32,5	18,3	18,3
	(10 ³ €)	16,5	13,0	9,4	38,8	31,4	31,4
Chicharro	(t)	20,3	22,9	19,3	62,5	-44,8	-44,8
	(10 ³ €)	28,1	32,5	30,8	91,5	-8,2	-8,2
Outros	(t)	12,0	11,1	6,3	29,5	46,5	46,5
	(10 ³ €)	59,1	66,4	39,2	164,7	99,6	99,6

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

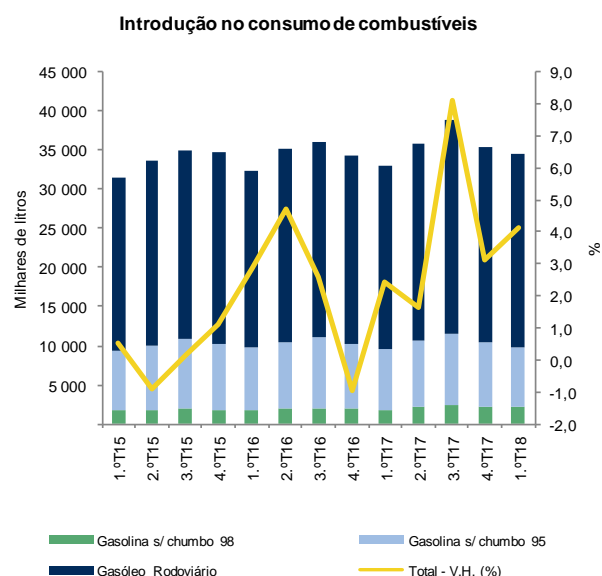
Energia

Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros três meses de 2018, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) na RAM atingiu os 34,4 milhões de litros, valor superior ao do mesmo trimestre do ano precedente em 4,1%. No 1.º trimestre de 2018 foram introduzidos 24,7 milhões de litros de gasóleo, +5,2% do que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observou-se que a 95 octanas apresentou uma diminuição homóloga de 2,0%, enquanto a 98 octanas registou um aumento de 16,9%. Entre janeiro e março de 2018, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas foram de 7,6 e 2,1 milhões de litros, respetivamente.

No caso do gás butano e propano, a introdução no consumo no período em referência rondou as 1,6 e

4,8 mil toneladas, respetivamente, traduzindo pela mesma ordem, uma diminuição de 14,1% e um aumento de 0,3%, em comparação com o 1.º trimestre do ano transato.



Introdução no consumo de combustíveis

		Valor trimestral					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		1.ºT17	2.ºT17	3.ºT17	4.ºT17	1.ºT18		1.ºT-18	Acumulada 2018
Butano	(t)	1 811	1 818	1 652	902	1 556	1 556	-14,1	-14,1
Propano	(t)	4 793	3 076	2 996	1 652	4 809	4 809	0,3	0,3
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	7 796	8 523	9 121	8 213	7 642	7 642	-2,0	-2,0
	(€)	1,461	1,442	1,433	1,461	1,465	1,465	0,2	0,2
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	1 799	2 116	2 318	2 205	2 103	2 103	16,9	16,9
Gasóleo rodoviário	(milhares de litros)	23 471	25 119	27 407	24 955	24 683	24 683	5,2	5,2
	(€)	1,215	1,181	1,141	1,197	1,223	1,223	0,6	0,6

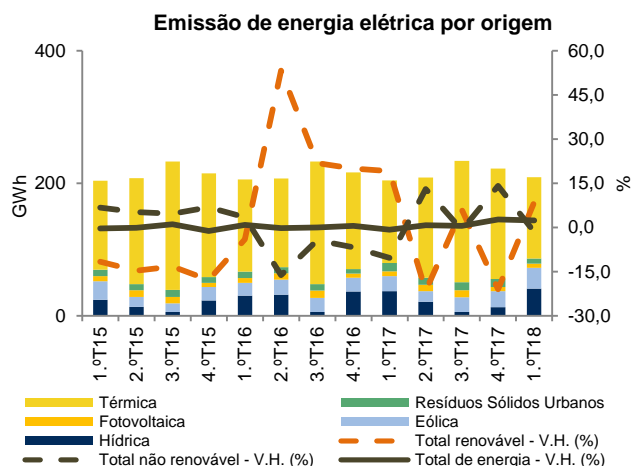
Fonte: Alfândega do Funchal

Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa Eletricidade da Madeira (EEM) aumentou 2,4% no 1.º trimestre de 2018, em termos homólogos.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no período em referência – cujo total rondou os 208,9 Gigawatt hora (Gwh) – observa-se que, comparativamente ao período de janeiro a março de 2018, assistiu-se a uma menor preponderância da fonte térmica (-1,6% face ao período homólogo) na produção de energia em detrimento das outras fontes. Estas quebras foram essencialmente

compensadas pelos aumentos verificados na energia de origem eólica (+39,2%) e hídrica (+9,1%). Consequentemente, a fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 61,0% no 1.º trimestre de 2017 para 58,7% no trimestre em referência. Destaca-se ainda a preponderância do gás natural como fonte para a produção de energia elétrica (quota de 12,7% do total), embora tenha existido um recuo de 0,8% em termos homólogos na produção de eletricidade a partir desta fonte.



Produção de energia elétrica⁽¹⁾

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
	1.ºT17	2.ºT17	3.ºT17	4.ºT17	1.ºT18		1.ºT-18	Acumulada 2018
Total	204,1	208,7	234,0	222,0	208,9	208,9	2,4	2,4
Hídrica	37,4	21,4	5,7	13,2	40,7	40,7	9,1	9,1
Eólica	22,7	15,6	22,1	24,1	31,5	31,5	39,2	39,2
Fotovoltaica	7,0	9,7	10,6	6,2	6,6	6,6	-5,7	-5,7
Resíduos Sólidos Urbanos	12,5	10,7	12,4	12,0	7,5	7,5	-40,4	-40,4
Térmica	124,5	151,3	183,2	166,5	122,6	122,6	-1,6	-1,6
dos quais:								
Gás Natural	26,7	31,9	44,2	48,0	26,5	26,5	-0,8	-0,8

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

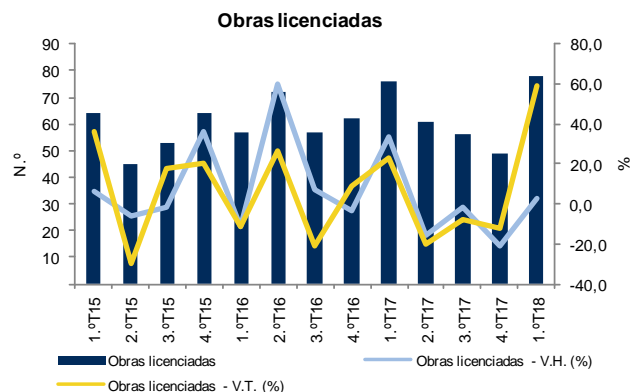
(1) exclui os autoconsumos

Construção e Habitação

Obras licenciadas

No 1.º trimestre de 2018, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam uma recuperação do sector, resultado da ligeira evolução positiva observada nas licenças de construção concedidas.

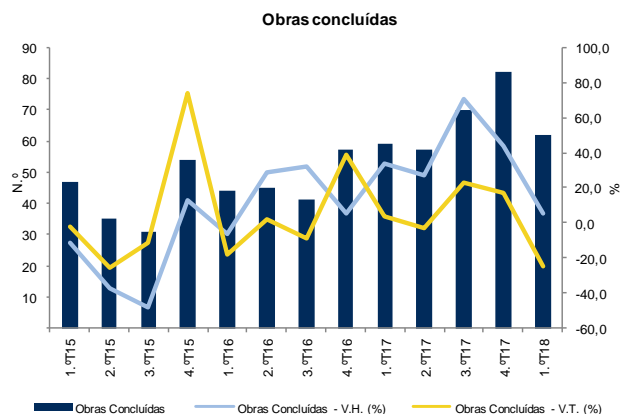
Nos três primeiros meses de 2018, foram licenciados 78 edifícios, mais 2,6% que no mesmo período de 2017 (76). Das obras de edificação e demolição licenciadas, 65,4% correspondiam a construções novas (51), das quais 86,3% tinham como destino a habitação familiar (44). Estas obras originaram o licenciamento de 54 fogos em construções novas para a habitação familiar, mais 20,0% que no trimestre homólogo (45).



Obras concluídas

No 1.º trimestre de 2018, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 5,1% face ao 1.º trimestre de 2017. Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 62 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (58,1%), das quais 91,7% tiveram como destino a habitação familiar.

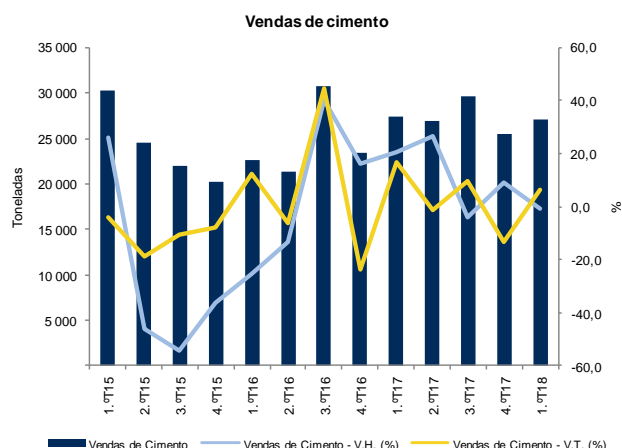
Nos três primeiros meses de 2018, foram concluídos 43 fogos em construções novas para habitação familiar, -42,7% que no trimestre homólogo.



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as estimativas das vendas de cimento na RAM, durante o 1.º trimestre de 2018, situaram-se em 27,1 mil

toneladas, refletindo um decréscimo de 0,7% face ao mesmo período de 2017. Relativamente ao 4.º trimestre de 2017, observou-se um aumento de 6,2%.



Construção

		Valor trimestral				1.ºT-18	Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17			1.ºT-18	Acumulada 2018
Obras licenciadas (Pe)									
Número de edifícios	(N.º)	76	61	56	49	78	78	2,6	2,6
em construções novas	(N.º)	48	37	31	26	51	51	6,3	6,3
para habitação familiar	(N.º)	42	31	27	23	44	44	4,8	4,8
Fogos	(N.º)	45	111	59	108	54	54	20,0	20,0
Obras concluídas (Po)									
Número de edifícios	(N.º)	59	57	70	82	62	62	5,1	5,1
em construções novas	(N.º)	37	27	43	46	36	36	-2,7	-2,7
para habitação familiar	(N.º)	33	22	37	39	33	33	0,0	0,0
Fogos	(N.º)	75	23	42	74	43	43	-42,7	-42,7
Vendas de cimento	(t)	27 341	26 935	29 572	25 554	27 140	27 140	-0,7	-0,7

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIU) e Vendas de Cimento

Pe - Valor preliminar

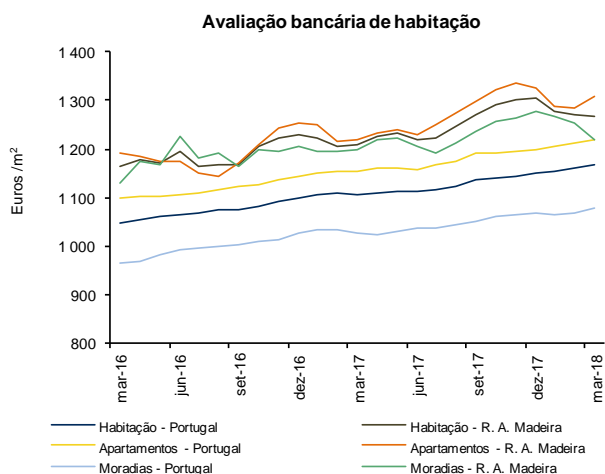
Po - Valor provisório estimado

Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a março de 2018 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 268 euros/m², tendo diminuído 0,2% em relação ao mês precedente e aumentado 4,9% face ao mês homólogo.

No país, as variações foram ambas (mensal e homóloga) positivas, respetivamente, de 0,6% e 5,4%, fixando-se o valor médio de avaliação bancária, no mês em referência, em 1 167 euros/m².

Comparativamente às outras regiões do país, a RAM mantém-se com um valor médio de avaliação inferior ao do Algarve (1 463 euros/m²) e à da Área Metropolitana de Lisboa (1 420 euros/m²). As restantes regiões apresentam valores inferiores (Norte 1 054 euros/m², RAA 1 053 euros/m², Alentejo 973 euros/m² e Centro 963 euros/m²). Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 310 euros/m² (+1,9% face a fevereiro de 2018 e +7,6% face ao mês homólogo). Nas moradias, aquele valor atingiu os 1 220 euros/m², apresentando uma variação negativa de 2,6% face ao mês anterior, mas positiva de 1,9% face ao homólogo.



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação (%) Março 2018	
	Janeiro 2018	Fevereiro 2018	Março 2018	Mensal	Homóloga
Habitação					
Portugal	1 153	1 160	1 167	0,6	5,4
R. A. Madeira	1 279	1 271	1 268	-0,2	4,9
Apartamentos					
Portugal	1 205	1 213	1 218	0,4	5,5
R. A. Madeira	1 288	1 286	1 310	1,9	7,6
Moradias					
Portugal	1 065	1 069	1 077	0,7	5,0
R. A. Madeira	1 268	1 252	1 220	-2,6	1,9

Fonte: INE

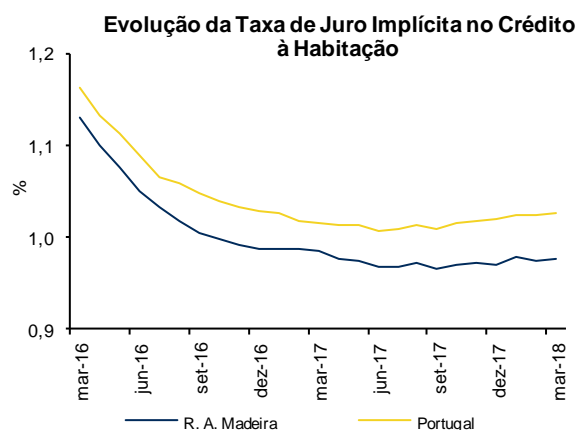
Crédito à habitação

Em março de 2018, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 0,976%, valor superior ao observado no mês anterior (0,974%). No país, este indicador registou um acréscimo mensal de 0,002 p.p., ficando nos 1,025%.

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação diminuiu 1 euro face a fevereiro de 2018, fixando-se em 268 euros, resultado da diminuição de 1 euro na componente amortização (220 euros), com os juros a se manterem inalterados (48 euros). A nível nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 239 euros e 195 euros.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de

59 040 euros, em dezembro de 2017, para 58 740 euros, em março de 2018. A nível do país, e pela mesma ordem, estes valores foram 51 690 euros e 51 770 euros.



Crédito à habitação

		Valor mensal (euros/m ²)			Variação (%)	
					Março 2018	
		Janeiro 2018	Fevereiro 2018	Março 2018	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	0,978	0,974	0,976	+0,002 p.p.	-0,009 p.p.
Capital em dívida	(€)	58 916	58 810	58 740	-0,1	-2,0
Prestação total	(€)	269	269	268	-0,4	0,0
Capital amortizado	(€)	221	221	220	-0,5	0,5
Juros totais	(€)	48	48	48	0,0	-2,0

Fonte: INE

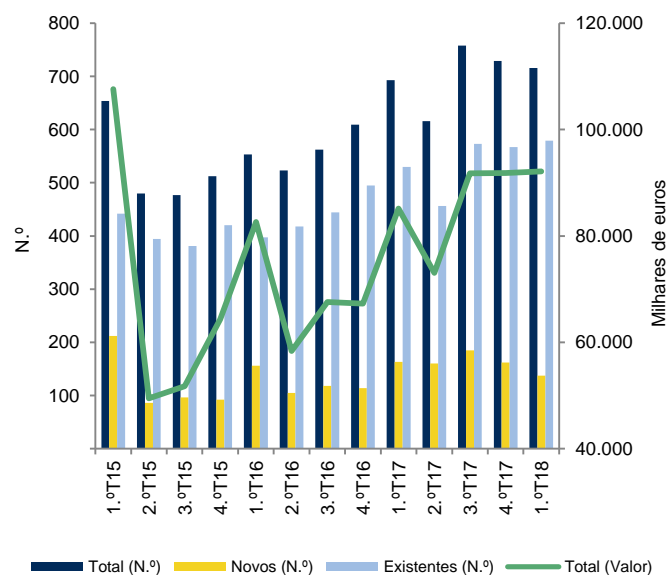
Vendas de alojamentos familiares

No 1.º trimestre de 2018, transacionaram-se 716 alojamentos na RAM, representando uma diminuição trimestral de 1,8% e um aumento homólogo de 3,3%. Daquele total, 80,9% (579) diziam respeito a alojamentos existentes.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 92,1 milhões de euros, mais 0,3% que no 4.º trimestre de 2017, tendo os alojamentos existentes (69,4 milhões de euros) superado os alojamentos novos (22,7 milhões de euros).

No conjunto do País, e no trimestre em referência, foram transacionados 40,7 mil alojamentos, significando uma diminuição de 4,1% face ao 4.º trimestre de 2017. Estas transações corresponderam a um montante de 5,4 mil milhões de euros.

Número e valor das vendas de alojamentos



Vendas de alojamentos familiares

		Trimestre					Variação (%)	
		1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos								
Número	(N.º)	693	616	758	729	716	-1,8	3,3
Valor	(10 ³ €)	85 119	73 028	91 778	91 852	92 119	0,3	8,2
Alojamentos novos								
Número	(N.º)	163	160	185	162	137	-15,4	-16,0
Valor	(10 ³ €)	24 925	21 541	27 444	22 631	22 693	0,3	-9,0
Alojamentos existentes								
Número	(N.º)	530	456	573	567	579	2,1	9,2
Valor	(10 ³ €)	60 194	51 487	64 333	69 221	69 425	0,3	15,3

Fonte: DREM

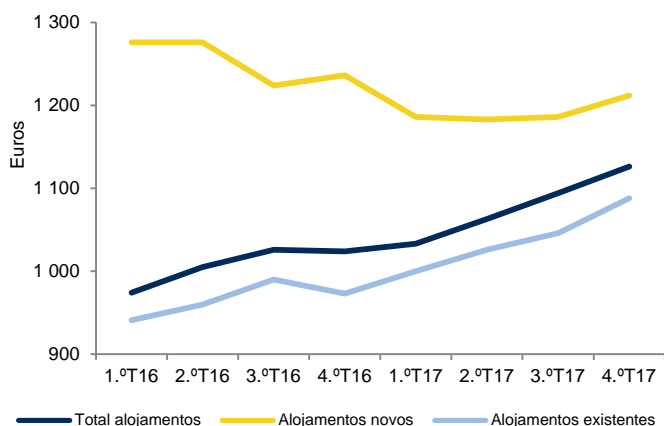
Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

No 4.º trimestre de 2017, o preço mediano de alojamentos familiares, na RAM, foi de 1 126 euros/m², traduzindo uma variação trimestral de 2,9% e homóloga de 10,0%. Este valor foi de 1 212 euros/m² para os alojamentos novos, enquanto nos existentes fixou-se nos 1 088 euros/m².

No Funchal, o preço mediano situou-se em 1 385 euros/m²: 1 524 euros/m² nos alojamentos novos e de 1 317 euros/m² nos existentes.

No país, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas, de 2,2% e 7,6%, respetivamente, fixando-se o valor mediano no trimestre em 932 euros/m².

Valor mediano das vendas de alojamentos familiares na RAM



Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

	Trimestre (Euros)					Variação (%)	
	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos							
Portugal	866	881	896	912	932	2,2	7,6
R. A. Madeira	1 024	1 033	1 063	1 094	1 126	2,9	10,0
Funchal	1 292	1 286	1 304	1 328	1 385	4,3	7,2
Alojamentos novos							
Portugal	1 039	1 041	1 049	1 051	1 064	1,2	2,4
R. A. Madeira	1 236	1 186	1 183	1 186	1 212	2,2	-1,9
Funchal	1 602	1 530	1 492	1 499	1 524	1,7	-4,9
Alojamentos existentes							
Portugal	833	851	868	887	909	2,5	9,1
R. A. Madeira	973	1 000	1 026	1 046	1 088	4,0	11,8
Funchal	1 227	1 244	1 270	1 283	1 317	2,7	7,3

Fonte: DREM

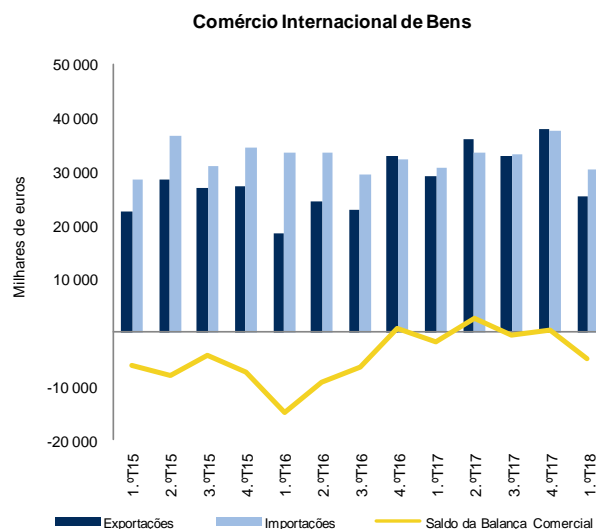
Comércio

Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes ao 1.º trimestre de 2018, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um défice de 5,0 milhões de euros, refletindo uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 83,5%. Nos primeiros três meses de 2017, o saldo entre exportações e importações havia sido negativo em 1,6 milhões de euros e a taxa de cobertura tinha-se fixado nos 94,7%.

No período em referência, o total de exportações de empresas com sede na RAM rondou os 25,4 milhões de euros, 82,8% das quais com destino a países terceiros (fora da União Europeia), enquanto as importações atingiram os 30,5 milhões de euros, 85,9% das quais provenientes da União Europeia.

As exportações de bens registaram uma variação homóloga de -12,8%, enquanto as importações de bens diminuíram 1,2% face ao 1.º trimestre de 2017.



Comércio Internacional

		Trimestre					Acumulado 2018 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-17 (Pe)	2.ºT-17 (Pe)	3.ºT-17 (Pe)	4.ºT-17 (Pe)	1.ºT-18 (Pe)		1.ºT-18	Acumulada
Comércio Internacional de bens									
Importação	(10 ³ €)	30 835	33 365	33 307	37 514	30 458	30 458	-1,2	-1,2
Exportação	(10 ³ €)	29 196	36 171	32 936	38 004	25 446	25 446	-12,8	-12,8
Saldo da Balança Comercial	(10 ³ €)	-1 639	2 807	-371	489	-5 012	-5 012	//	//
Comércio Intra-UE de bens									
Chegada	(10 ³ €)	25 165	29 404	28 833	33 356	26 152	26 152	3,9	3,9
Expedição	(10 ³ €)	4 611	10 386	8 715	6 867	4 385	4 385	-4,9	-4,9
Saldo	(10 ³ €)	-20 555	-19 019	-20 118	-26 489	-21 767	-21 767	//	//
Comércio Extra-UE de bens									
Importação	(10 ³ €)	5 670	3 960	4 475	4 158	4 306	4 306	-24,1	-24,1
Exportação	(10 ³ €)	24 586	25 785	24 221	31 137	21 061	21 061	-14,3	-14,3
Saldo	(10 ³ €)	18 916	21 825	19 747	26 978	16 755	16 755	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável

Pe - Valor preliminar

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

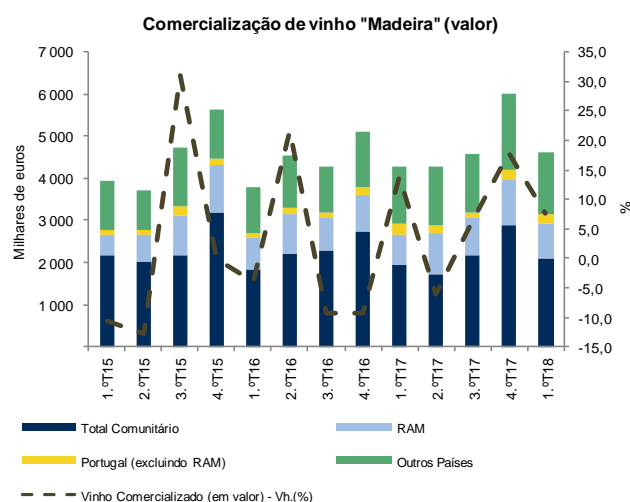
Segundo os dados provenientes do IVBAM, I.P., nos primeiros três meses de 2018, a comercialização de vinho generoso “Madeira” rondou os 842,8 milhares de litros, traduzindo-se em receitas de primeira venda de 4,6 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo registaram-se acréscimos de 14,6% na quantidade e de 7,7% no valor.

Os dados mostram que o mercado estrangeiro foi o principal responsável por esta evolução. Com efeito, as exportações quer para os países terceiros (+20,9% em volume e +6,6% em valor) quer para os países da União Europeia (+14,3% em quantidade e +7,2% em receitas de primeira venda) aumentaram em termos homólogos. As vendas no mercado regional também aumentaram (+8,0% em volume e +10,0% em valor), contudo, tendência inversa foi observada nas vendas para Portugal Continental quer em quantidade (-36,8%) quer em valor (-5,6%).

Nos dois mercados externos que geraram maior retorno financeiro nas vendas de Vinho Madeira – França e EUA – as variações foram de sentido contrário (+68,6% e de -18,1%, respetivamente),

mas com os montantes transacionados de vinho “Madeira” a superarem os 1 078,0 milhares de euros no primeiro caso e os 570,7 milhares de euros no segundo.

Por sua vez, a comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição nos primeiros três meses de 2018 representou uma receita de cerca de 171,3 milhares de euros, -15,7% que em igual período de 2017.



Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

		Valor trimestral					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18		1.ºT-18	Acumulada 2018
Vinho “Madeira” comercializado									
	(10 ³ l)	736	757	741	985	843	843	14,6	14,6
Total	(10 ³ €)	4 292	4 263	4 562	6 001	4 620	4 620	7,7	7,7
Mercado nacional	(10 ³ l)	129	161	145	163	140	140	8,0	8,0
Mercado internacional	(10 ³ €)	981	1 172	989	1 288	1 079	1 079	10,0	10,0
Mercado internacional	(10 ³ l)	606	596	597	822	703	703	16,0	16,0
Mercado internacional	(10 ³ €)	3 311	3 092	3 572	4 713	3 541	3 541	7,0	7,0
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	837	813	664	866	638	638	-23,8	-23,8
Total	(10 ³ €)	203	196	129	232	171	171	-15,7	-15,7
Mercado regional	(kg)	503	512	446	490	342	342	-31,9	-31,9
Mercado regional	(10 ³ €)	100	104	84	109	92	92	-8,1	-8,1
Mercado externo	(kg)	334	301	219	376	296	296	-11,6	-11,6
Mercado externo	(10 ³ €)	103	92	45	123	79	79	-23,2	-23,2

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

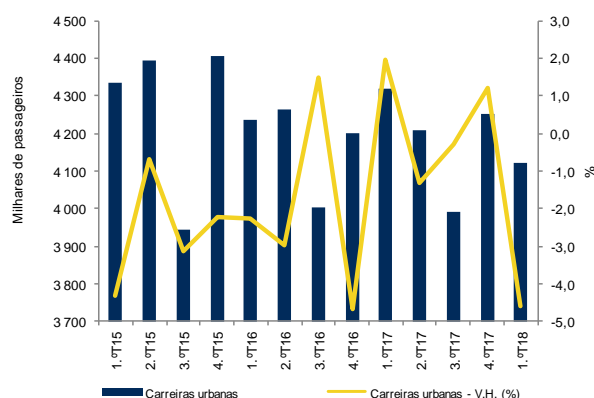
Transportes

Transportes terrestres

Transporte por meio de autocarro

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro registaram no 1.º trimestre de 2018 uma variação negativa de 0,2% nos passageiros transportados, fixando-se esta variável nos 6,3 milhões. Nos urbanos, foram transportados 4,1 milhões de passageiros entre janeiro e março de 2018, -4,6% em comparação com o período homólogo. Nos interurbanos, contabilizaram-se 2,2 milhões de passageiros transportados (+9,0% que no mesmo período do ano anterior).

Passageiros transportados em carreiras urbanas regulares



Transporte por cabo - teleféricos

Entre janeiro e março de 2018 venderam-se cerca de 200 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região (+10,9% que em igual período do ano passado), sendo 91,0% para adultos, 4,4% para crianças e os restantes 4,6% para outro tipo de utilizadores (ex.: agricultores, residentes, estudantes, etc...). As receitas totais dos primeiros três meses do ano ultrapassaram os 2,2 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 11,7% face ao trimestre homólogo.

Transportes terrestres

		Valor mensal			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2018	Fevereiro 2018	Março 2018		1.ºT-18	Acumulada 2018
Passageiros transportados por meio de autocarro	(10 ³)	2 267	1 991	2 089	6 347	-0,2	-0,2
Urbanos	(10 ³)	1 483	1 244	1 394	4 121	-4,6	-4,6
Interurbanos	(10 ³)	784	747	695	2 226	9,0	9,0
Passageiros transportados por cabo - teleféricos							
Bilhetes vendidos	(N.º)	63 294	61 563	75 611	200 468	10,9	10,9
Receitas	(€)	727 395	688 253	832 101	2 247 748	11,7	11,7

Fontes: DREM
// - Não aplicável

Vendas de veículos automóveis novos

Segundo a informação recolhida pela ACAP - Associação Automóvel de Portugal junto do Instituto de Registos e Notariado, no 1.º trimestre de 2018, e em comparação com o 1.º trimestre de 2017, foi registado um acréscimo de 4,6% no número de veículos ligeiros de passageiros novos (882) adquiridos por residentes na RAM e um decréscimo de 2,3% nos ligeiros de mercadorias novos (129). Face ao mesmo período do ano passado, contabilizaram-se em termos globais mais 36 aquisições, o que se traduziu num crescimento homólogo de 3,7%.

Registo de vendas de veículos automóveis usados

Nos primeiros três meses de 2018, as Conservatórias da Região registaram a transferência de registo de 2 966 veículos automóveis usados, 85,8% dos quais ligeiros de passageiros e 13,3% ligeiros de mercadorias. Foram também registados 25 veículos pesados, cerca de 0,8% do total. Em comparação com o 1.º trimestre de 2017, o número de registos reduziu-se em 539, o que traduz um decréscimo homólogo de 15,4%.

Registo de venda de veículos automóveis

		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18		1.ºT-18	Acumulada 2018
Total ligeiros									
Passageiros									
Novos ⁽¹⁾		843	872	1 070	838	882	882	4,6	4,6
Usados ⁽²⁾		2 999	2 850	2 975	2 809	2 546	2 546	-15,1	-15,1
Mercadorias									
Novos ⁽¹⁾		132	88	80	79	129	129	-2,3	-2,3
Usados ⁽²⁾		482	478	484	443	394	394	-18,3	-18,3
Total pesados									
Passageiros									
Novos ⁽¹⁾		12	8	5	9	x	x	x	x
Usados ⁽²⁾		3	9	10	12	3	3	0,0	0,0
Mercadorias									
Novos ⁽¹⁾		11	4	5	5	x	x	x	x
Usados ⁽²⁾		19	22	23	13	22	22	15,8	15,8
Tratores de espécie diversa									
Novos ⁽¹⁾		0	3	1	0	x	x	x	x
Usados ⁽²⁾		2	3	3	3	0	0	-100,0	-100,0
Tratores agrícolas									
Novos ⁽¹⁾		3	1	3	1	x	x	x	x
Usados ⁽²⁾		0	2	1	2	1	1	//	//

Fontes:

⁽¹⁾ ACAP – Associação Automóvel de Portugal

⁽²⁾ Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

Nota: A informação recolhida pela ACAP junto do Instituto de Registo e Notariado corresponde ao n.º de veículos novos adquiridos por residentes na RAM.

x – Não disponível

// - Não aplicável

Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 1.º trimestre de 2018 foram contabilizadas 235 vítimas em acidentes de viação, número superior ao do mesmo período do ano anterior (196).

Do total de vítimas, 11 foram contabilizadas como feridos graves (menos 5 que no período homólogo), 222 como feridos ligeiros (mais 44) existindo ainda 2 vítimas mortais (igual ao mesmo trimestre do ano precedente).

Vítimas em acidentes de viação

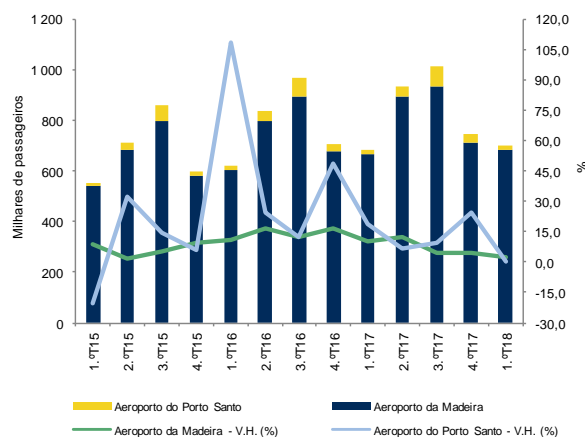
		Valor mensal			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2018	Fevereiro 2018	Março 2018		1.ºT-18	Acumulada 2018
Vítimas	(N.º)	86	76	73	235	19,9	19,9
Mortos	(N.º)	1	0	1	2	0,0	0,0
Feridos graves	(N.º)	4	3	4	11	-31,3	-31,3
Feridos ligeiros	(N.º)	81	73	68	222	24,7	24,7

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

Transportes aéreos

Os aeroportos da RAM registaram no 1.º trimestre de 2018 um movimento de passageiros na ordem dos 701,6 milhares, +2,4% face ao trimestre homólogo. Tanto o aeroporto da Madeira como o do Porto Santo contribuíram para este crescimento no movimento de passageiros, com variações homólogas positivas de 2,5% e 0,5%, respetivamente.

Movimento de passageiros nos aeroportos da RAM



Transportes aéreos

		Valor mensal			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2018	Fevereiro 2018	Março 2018		1.ºT-18	Acumulada 2018
Movimento total	(N.º)	228 277	209 451	263 843	701 571	2,4	2,4
Aeroporto da Madeira	(N.º)	221 535	204 217	255 104	680 856	2,5	2,5
Passageiros desembarcados	(N.º)	99 335	102 907	127 941	330 183	3,0	3,0
Passageiros embarcados	(N.º)	121 820	100 956	126 865	349 641	2,4	2,4
Passageiros em trânsito	(N.º)	380	354	298	1 032	-57,1	-57,1
Aeroporto do Porto Santo	(N.º)	6 742	5 234	8 739	20 715	0,5	0,5
Passageiros desembarcados	(N.º)	3 057	2 253	4 296	9 606	6,2	6,2
Passageiros embarcados	(N.º)	3 306	2 108	3 670	9 084	11,7	11,7
Passageiros em trânsito	(N.º)	379	873	773	2 025	-41,1	-41,1

Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal, SA. (Aeroportos da Madeira)

// - Não aplicável

Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se no 1.º trimestre deste ano 89 navios de cruzeiro entrados nos portos da R. A. Madeira, mais 15 que em igual período do ano transato, observando-se nos passageiros em trânsito neste tipo de navios um acréscimo de 31,2%.

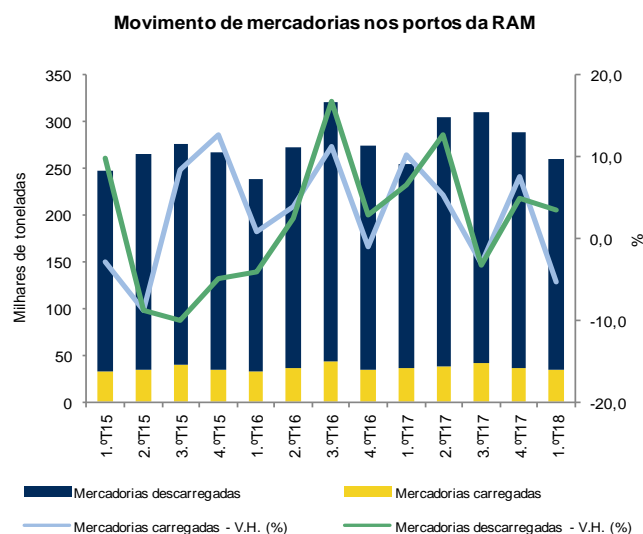
Nos primeiros três meses de 2018, o porto do Funchal recebeu 182 663 passageiros em trânsito, a larga maioria (92,5%) dos quais constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a alemã (55,5% do total, +47,4% que no 1.º trimestre de 2017), a britânica (26,4% do total, sendo a variação homóloga de +11,2%) e a austríaca (quota de 1,9%, +16,0% que em igual período do ano passado). Note-se ainda que o número de norte-americanos que passou pelo Porto do Funchal nos primeiros três meses de 2018 cresceu 96,9% em termos homólogos, contabilizando-se 4 671 passageiros desta nacionalidade (2,6% do total).

Na linha Madeira–Porto Santo, o número de passageiros no 1.º trimestre do corrente ano teve uma redução de 1,4% comparando com o mesmo período do ano anterior.

A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM no trimestre em referência foi globalmente

positiva em comparação com o mesmo período do ano passado (+2,2%). Para esta variação contribuiu o aumento observado no descarregamento (+3,5%) de mercadorias, que mais que compensou o decréscimo no carregamento (-5,3%).

De janeiro a março de 2018, registou-se a entrada de 169 embarcações de recreio nas marinas da Região, representando um decréscimo de 13,3% em comparação com o trimestre homólogo. Nestas embarcações contabilizaram-se 661 tripulantes e passageiros, menos 283 que em igual período do ano passado.



Transportes marítimos

		Valor trimestral					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18		1.ºT-18	Acumulada 2018
Navios de cruzeiro ⁽¹⁾	(N.º)	74	57	27	135	89	89	20,3	20,3
Passageiros em trânsito	(N.º)	139 233	93 401	54 802	250 096	182 663	182 663	31,2	31,2
Passageiros linha Mad-Pto.St ⁽¹⁾	(N.º)	29 102	96 017	152 300	60 858	28 688	28 688	-1,4	-1,4
Movimento de mercadorias ⁽²⁾	(t)	255 231	304 093	310 773	288 147	260 916	260 916	2,2	2,2
Mercadorias carregadas	(t)	36 802	38 098	42 556	36 576	34 864	34 864	-5,3	-5,3
Funchal	(t)	215	935	731	251	291	291	35,3	35,3
Porto Santo	(t)	319	364	548	343	297	297	-6,9	-6,9
Caniçal	(t)	36 268	36 799	41 277	35 982	34 276	34 276	-5,5	-5,5
Mercadorias descarregadas	(t)	218 429	265 995	268 217	251 571	226 052	226 052	3,5	3,5
Funchal	(t)	8 433	17 163	15 183	18 123	13 900	13 900	64,8	64,8
Porto Santo	(t)	2 755	6 320	7 386	3 654	5 279	5 279	91,6	91,6
Caniçal	(t)	207 241	242 512	245 648	229 794	206 873	206 873	-0,2	-0,2
Embarcações de recreio nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	195	516	798	670	169	169	-13,3	-13,3
Tripulantes e passageiros nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	944	1 880	2 260	2 601	661	661	-30,0	-30,0

Fontes:

⁽¹⁾ DREM – Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias (Diretiva Marítima)

⁽²⁾ APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA

⁽³⁾ Alfândega do Funchal

Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 1.º trimestre de 2018, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia aos 61,0 mil, mais 0,4% que no trimestre anterior e 10,1% acima do valor registado no período homólogo (55,4 mil no 1.º trimestre de 2017). A nível nacional, o crescimento face ao trimestre anterior fixou-se em 1,2%, enquanto em termos homólogos foi de 10,9%.

No final do 1.º trimestre de 2018, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra óptica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 100,0

mil, evidenciando um crescimento de 6,6% comparativamente ao 4.º trimestre de 2017 e de 57,7% face ao período homólogo. Os aumentos a nível regional foram mais expressivos que os observados para o todo nacional, quer por comparação com o trimestre anterior, no qual a variação no país foi de +2,6%, quer face ao período homólogo, em que o crescimento a nível nacional não ultrapassou os 13,4%.

De acordo com a mesma fonte (ANACOM), o número de alojamentos da RAM com acessos suportados em EuroDOCSIS 3.0 (standard utilizado pelos operadores de TV por cabo para prestarem serviços de alta velocidade) manteve-se nos 70,8 mil no final do 1.º trimestre de 2018.

Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação (%)	
	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	Homóloga	Trimestral
Clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	55 427	56 988	59 452	60 793	61 047	10,1	0,4
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	63 434	73 830	85 424	93 854	100 023	57,7	6,6

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens

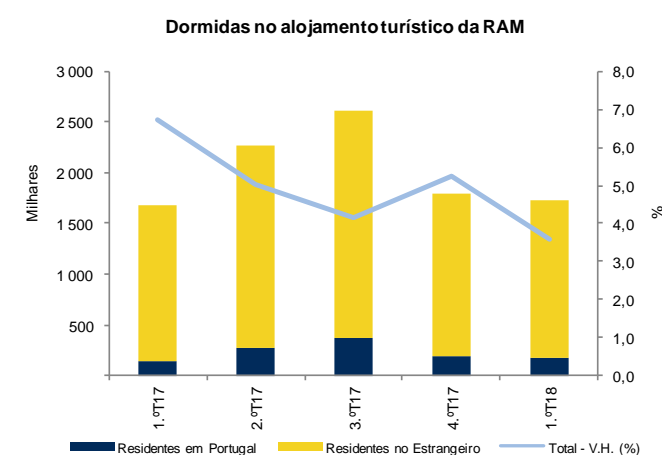
Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o 1.º trimestre de 2018 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos.

Hóspedes e dormidas

No 1.º trimestre de 2018, e de acordo com os dados provisórios da atividade turística, registaram-se cerca de 1,7 milhões de dormidas na RAM (+3,6% face ao período homólogo).

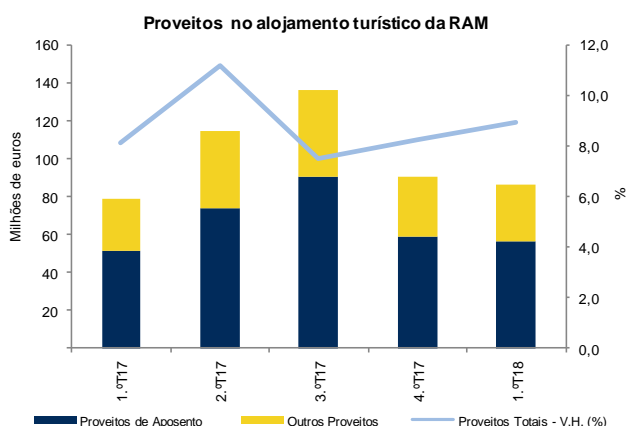
No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 90,4% do total de dormidas, registando um acréscimo de 2,5% em relação ao período homólogo.



Os turistas residentes em Portugal foram responsáveis por cerca de 166,5 mil dormidas, +15,2% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A taxa de ocupação-cama foi de 56,7%, -2,4 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 5,28 noites.

Proveitos

Os proveitos totais no conjunto do alojamento turístico da RAM, rondaram os 86,0 milhões de euros no 1.º trimestre de 2018 (+9,0% comparativamente ao período homólogo), dos quais 65,2% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 9,1% quando comparados com o mesmo período de 2017. No 1.º trimestre de 2018, o rendimento médio por quarto disponível foi de 40,89 euros, 4,3% acima do verificado no ano anterior.



Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 21 778 voltas nos três campos de golfe da RAM entre janeiro e março de 2018 (-2,7% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 875,6 mil euros de receitas. 84,4% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Alemanha e Reino Unido. Os estabelecimentos hoteleiros e afins venderam 63,5% das voltas, os operadores turísticos 21,1% e os restantes 15,5% foram transacionados pelos próprios campos de golfe.

Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2018 (Po)	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2018 (Po)	Fevereiro 2018 (Po)	Março 2018 (Po)		1.ºT-18	Acumulada 2018
Alojamento Turístico							
Hóspedes entrados	(N.º)	79 940	87 088	113 679	280 707	3,6	3,6
Residentes em Portugal	(N.º)	13 613	17 121	22 912	53 646	2,0	2,0
Residentes no estrangeiro	(N.º)	66 327	69 967	90 767	227 061	4,0	4,0
Hóspedes	(N.º)	98 877	100 667	128 879	328 423	1,7	1,7
Residentes em Portugal	(N.º)	17 367	17 936	23 769	59 072	1,5	1,5
Residentes no estrangeiro	(N.º)	81 510	82 731	105 110	269 351	1,8	1,8
Dormidas	(N.º)	535 578	553 567	645 517	1 734 662	3,6	3,6
Residentes em Portugal	(N.º)	46 909	50 646	68 984	166 539	15,2	15,2
Residentes no estrangeiro	(N.º)	488 669	502 921	576 533	1 568 123	2,5	2,5
Estada Média	(N.º)	5,42	5,50	5,01	5,28	1,8	1,8
Estabelecimentos (média)	(N.º)	325	325	336	329	13,1	13,1
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	31 973	32 000	32 409	32 127	5,3	5,3
Taxa de ocupação-cama	(%)	51,1	58,6	60,6	56,7	-2,4	-2,4
Proveitos totais	(10 ³ €)	25 559	26 446	34 029	86 034	9,0	9,0
Proveitos de aposento	(10 ³ €)	16 687	16 912	22 513	56 112	9,1	9,1
RevPAR	(€)	35,51	39,86	47,11	40,89	4,3	4,3
Golfe							
Voltas realizadas	(N.º)	6 200	6 220	9 358	21 778	-2,7	-2,7
Rendimentos totais	(€)	254 142	259 870	361 599	875 611	0,2	0,2

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

Empresas

Sociedades constituídas e dissolvidas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça ao INE, no primeiro trimestre de 2018, o número de constituições de sociedades (310) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (150), resultando num saldo positivo de 160 sociedades. Comparativamente ao período homólogo, observaram-se mais 33 constituições e menos 4 dissoluções.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constata-se que para o saldo global positivo no trimestre em referência, contribuíram essencialmente o “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (+39), as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+35), o “Alojamento, restauração e similares” (+32), as “Atividades imobiliárias” (+18) e as “Atividades de administrativas

e dos serviços de apoio” (+10). Em sentido inverso, as únicas atividades com saldo negativo foram os “Transportes e armazenagem” (-2), a “Construção” (-1), as “Atividades financeiras e de seguros” (-1) e as “Outras atividades de serviços” (-1).



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18		1.ºT-18	Acumulada 2018
Sociedades constituídas	277	234	242	228	310	310	11,9	11,9
Agricultura, Silvicultura e Pesca	6	1	7	5	6	6	0,0	0,0
Indústria, Construção, Energia e Água	37	20	17	19	39	39	5,4	5,4
Comércio e Serviços	234	213	218	204	265	265	13,2	13,2
Sociedades dissolvidas	154	150	111	160	150	150	2,6	2,6
Agricultura, Silvicultura e Pesca	2	1	0	1	1	1	-50,0	-50,0
Indústria, Construção, Energia e Água	27	30	17	20	31	31	14,8	14,8
Comércio e Serviços	125	119	94	139	118	118	-5,6	-5,6

Fonte: DREM

Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

Segundo os dados do Banco de Portugal, no final do 1.º trimestre de 2018, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras era de 1,700 mil milhões de euros, menos 131 milhões de euros que no final de março de 2017 e menos 6 milhões que no final de 2017.

O montante de crédito malparado naquele sector situava-se, no período em referência, nos 314 milhões de euros (+6 milhões de euros que em dezembro passado). O rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras com sede na RAM aumentou 0,4 p.p. face ao trimestre precedente, fixando-se nos 18,4% no final de março passado. Comparativamente ao trimestre homólogo, verificou-se uma diferença de -0,3 p.p.. A nível nacional, o rácio de crédito vencido caiu para os 12,9% no final do 1.º trimestre de 2018 (-0,6 p.p. face a dezembro de 2017).

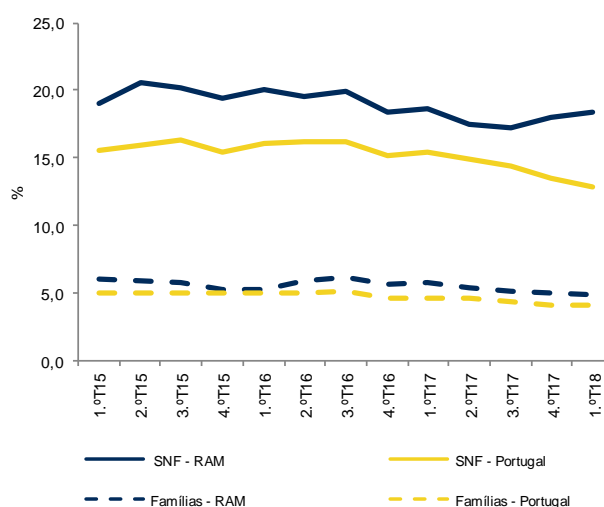
No sector das famílias assistiu-se a uma redução, em termos homólogos, no saldo dos empréstimos concedidos, da ordem dos 44 milhões de euros, cifrando-se o saldo dos empréstimos a este sector institucional, em março de 2017, nos 2,916 mil milhões de euros. Quando comparado o saldo do final do 1.º trimestre de 2018 com o do trimestre precedente observa-se que a queda foi mais ligeira (-0,1%, menos 4 milhões de euros). O rácio de crédito vencido no sector institucional das famílias fixou-se em 4,9%, menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior. Comparativamente a março de 2017, esse decréscimo foi de 0,9 p.p.. O montante de crédito malparado neste sector atingia em março de 2018 os 144 milhões de euros (menos 1 milhão de euros que em dezembro de 2017). O fenómeno do crédito malparado é mais acentuado no crédito para “consumo e outros fins” (11,7%) que no segmento da “habitação” (3,3%). A nível nacional, o rácio de crédito vencido nas famílias manteve-se nos 4,2%. Face ao país, os rácios de crédito vencido no segmento de “habitação” e no “consumo e outros fins” são superiores na RAM em 0,4 p.p. e 2,5 p.p., respetivamente.

No final do 1.º trimestre de 2018 estavam contabilizados na RAM cerca de 48,2 mil devedores com crédito à “habitação” e 86,5 mil com crédito para “consumo e outros fins”.

Depósitos

Os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final de março de 2018, um volume de 4,5 mil milhões de euros, -34,7% que no trimestre anterior, em resultado da redução nos valores depositados por instituições financeiras não monetárias (-2,4 mil milhões de euros) e por emigrantes (-26 milhões de euros). Por sua vez, os depósitos de particulares registaram um aumento de 15 milhões de euros face a dezembro de 2017.

Rácios de crédito vencido na RAM e em Portugal, nas sociedades não financeiras (SNF) e nas famílias



Estatísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%)	
		1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos⁽¹⁾ a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	1 831	1 770	1 761	1 706	1 700	-7,2	-0,4
Famílias	(10 ⁶ €)	2 960	2 940	2 932	2 920	2 916	-1,5	-0,1
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 413	2 393	2 381	2 359	2 347	-2,7	-0,5
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	548	546	552	561	569	3,8	1,4
Rácios de crédito vencido de:								
Sociedades não financeiras	(%)	18,7	17,5	17,3	18,0	18,4	-0,3 p.p.	0,4 p.p.
Famílias	(%)	5,8	5,4	5,2	5,0	4,9	-0,9 p.p.	-0,1 p.p.
Para habitação	(%)	3,5	3,3	3,3	3,3	3,3	-0,2 p.p.	0,0 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	16,0	14,3	13,4	12,1	11,7	-4,3 p.p.	-0,4 p.p.
Devedores⁽¹⁾ no sector das famílias:	(10 ³)	101,5	101,3	101,8	102,3	102,8	1,3	0,5
Para habitação	(10 ³)	48,6	48,4	48,4	48,2	48,2	-0,8	0,0
Para consumo e outros fins	(10 ³)	84,9	84,3	85,1	85,7	86,5	1,9	0,9
Depósitos e equiparados⁽¹⁾ de:	(10 ⁶ €)	6 803	6 770	6 816	6 841	4 469	-34,3	-34,7
Instituições financeiras não monetárias	(10 ⁶ €)	2 650	2 661	2 660	2 659	260	-90,2	-90,2
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	636	614	706	731	769	20,9	5,2
Particulares, incluindo emigrantes	(10 ⁶ €)	3 517	3 495	3 450	3 451	3 440	-2,2	-0,3

Fonte: Banco de Portugal

⁽¹⁾ Saldo no fim do trimestre

Atividade da rede Multibanco

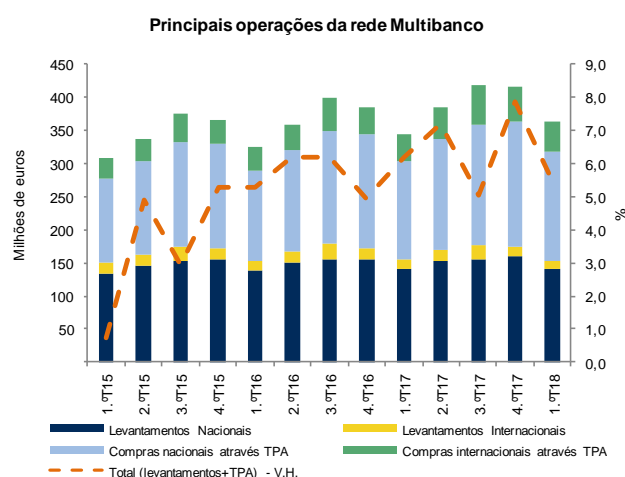
Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para a RAM, referentes ao 1.º trimestre de 2018 mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede Multibanco (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático), considerados no seu conjunto, registaram um incremento de 5,5% comparativamente ao período homólogo.

Este crescimento derivou principalmente do aumento de 11,3% verificado nas compras através de terminais de pagamento automáticos (TPA), já que nos levantamentos verificou-se um decréscimo de 1,6%. O acréscimo global foi mais acentuado nos cartões nacionais, que registaram um aumento de 5,7%, enquanto nos internacionais o incremento foi de 4,2%. Os pagamentos seguiram a mesma tendência, crescendo 0,2% relativamente ao mesmo trimestre do ano transato.

A nível nacional, os montantes movimentados nas operações em análise da rede Multibanco também cresceram. Nos levantamentos, o acréscimo foi de 2,8%, nas compras através de TPA de 11,5% e nos pagamentos de 4,0%. A variação homóloga dos levantamentos agregados às compras através de TPA no país, foi de +7,7%.

Voltando à análise dos dados regionais, observa-se que desagregando os levantamentos em nacionais e internacionais, os primeiros totalizaram no 1.º trimestre deste ano 140,9 milhões de euros, crescendo 0,2% face ao período homólogo, enquanto os segundos apenas perfizeram 12,7 milhões de euros, -17,5% que no mesmo período de 2017.

Por sua vez, as compras através de TPA feitas com cartões internacionais ascenderam aos 46,2 milhões de euros (+12,3% que no período homólogo), enquanto as compras feitas com cartões nacionais rondaram os 163,9 milhões de euros (+11,0% que nos primeiros três meses de 2017).



Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2018	Fevereiro 2018	Março 2018		1.ºT-18	Acumulada 2018
Total de caixas com operações ⁽¹⁾	(N.º)	298	297	296	297	-3,8	-3,8
Total de operações	(10 ³)	1 619	1 500	1 697	4 816	-4,7	-4,7
Levantamentos+Compras em TPA	(10 ³ €)	123 311	111 606	128 808	363 725	5,5	5,5
Total de levantamentos	(10 ³ €)	51 718	47 528	54 328	153 574	-1,6	-1,6
Levantamentos nacionais	(10 ³ €)	779	730	831	2 339	-1,7	-1,7
Levantamentos internacionais	(10 ³ €)	47 044	43 718	50 105	140 868	0,2	0,2
Levantamentos internacionais	(10 ³ €)	39	32	35	105	-13,9	-13,9
Consultas	(10 ³)	4 674	3 810	4 223	12 706	-17,5	-17,5
Pagamentos	(10 ³ €)	511	454	498	1 463	-7,4	-7,4
Term. pag. autom. c/ operações ⁽¹⁾	(N.º)	145	128	139	412	-6,6	-6,6
Compras term. pagam. autom. (TPA)	(10 ³ €)	10 204	10 170	10 068	30 442	0,2	0,2
Term. pag. autom. c/ operações ⁽¹⁾	(N.º)	7 157	7 197	7 198	7 184	5,3	5,3
Compras term. pagam. autom. (TPA)	(10 ³ €)	71 593	64 078	74 480	210 151	11,3	11,3

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

⁽¹⁾ O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.

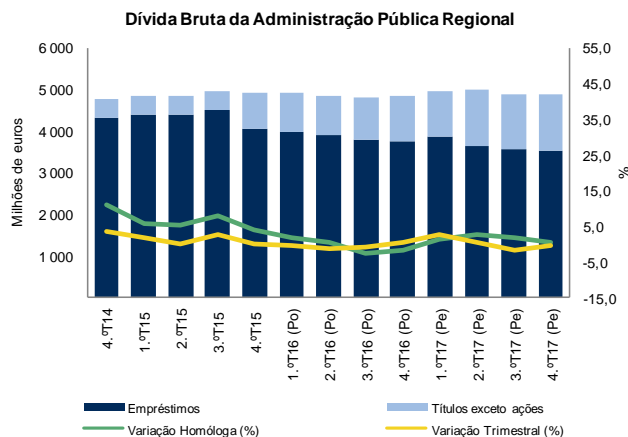
Administração Pública

Dívida

No final do 4.º trimestre de 2017, a dívida bruta da Administração Pública Regional situava-se em 4 866 milhões de euros, tendo diminuído 30 milhões (-0,6%) face ao final do trimestre anterior e aumentado cerca de 14 milhões (+0,3%) comparativamente ao período homólogo.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que o peso dos empréstimos diminuiu de 77,6% para 72,5% entre o 4.º trimestre de 2016 e o homólogo de 2017, sucedendo o inverso no que respeita à dívida titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 22,4% para 27,5%.

No final do 4.º trimestre de 2017, a Dívida líquida de depósitos rondou os 4 668 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 10 milhões (0,2%) face ao final do trimestre anterior e aumentado 81 milhões (+1,8%) comparativamente ao período homólogo.



Dívida trimestral

	Valor Trimestral (milhões de euros)					Variação (%)	
	4.ºT-16 (Po)	1.ºT-17 (Po)	2.ºT-17 (Pe)	3.ºT-17 (Pe)	4.ºT-17 (Pe)	Homóloga	Trimestral
Dívida Bruta	4 853	4 971	4 981	4 896	4 866	0,3	-0,6
Empréstimos	3 766	3 855	3 645	3 560	3 530	-6,3	-0,8
Títulos exceto ações	1 086	1 116	1 336	1 336	1 336	23,0	0,0
Dívida Líquida de Depósitos	4 587	4 689	4 687	4 658	4 668	1,8	0,2

Fonte: DREM, Banco de Portugal

Emprego Público

Com base nos dados provisórios referentes a 31/03/2018, existiam 19 148 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM). Em relação ao trimestre anterior a variação foi de +43 postos, enquanto face ao período homólogo houve uma redução de 168 postos (-0,9%). Em comparação com o final de 2011 registou-se uma diminuição de 2 206 postos (-10,3%).

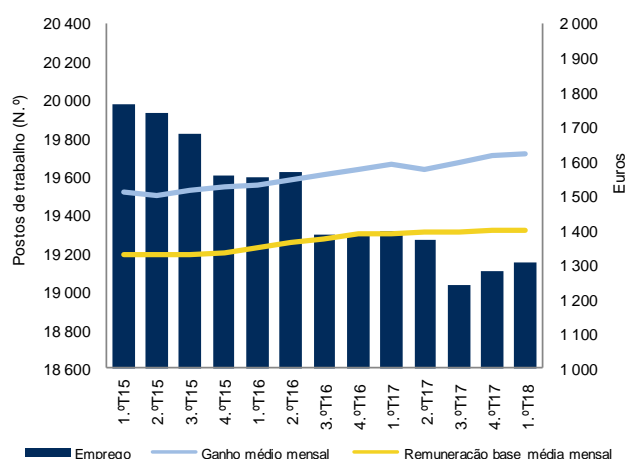
A ventilação por Secretaria Regional (S.R.) mostra que também a este nível não existem alterações substanciais na distribuição dos trabalhadores por Secretaria por comparação com o período homólogo; a S.R. da Educação continua a ser responsável pelo maior número de trabalhadores com 9 883 postos (10 001 um ano antes), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego situados entre os 240 (S.R. Saúde) e os 944 (S.R. Agricultura e Pescas) postos de trabalho.

Em janeiro de 2018, a remuneração base média mensal na ARM foi de 1 401,2€, tendo crescido 1,1%

em termos homólogos, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) fixou-se em 1 621,7€, observando-se uma variação homóloga de +1,9%.

Já fora do subsector Administração Regional da Madeira, foram contabilizados, no trimestre em referência, 1 376 trabalhadores no Fundo de Segurança Social da RAM, menos 29 (-2,1%) que no período homólogo e menos 7 (-0,5%) que em dezembro de 2017. Face ao final do 4.º trimestre de 2011, a diferença é de menos 35 (-2,5%).

Emprego, Remunerações e Ganhos da Administração Pública Regional



Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos		Valor Trimestral				1.ºT-18 (Po)	Variação				
		1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17		Homóloga (N.º)	(%)	Trimestral (N.º)	(%)	
Emprego (i)											
Administração Regional da Madeira	(N.º)	19 316	19 267	19 031	19 105	19 148	-168	-0,9	43	0,2	
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12 701	12 667	12 503	12 573	12 572	-129	-1,0	-1	0,0	
Serv. Fundos Autónomos da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	6 615	6 600	6 528	6 532	6 576	-39	-0,6	44	0,7	
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	119	119	118	117	117	-2	-1,7	0	0,0	
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	173	174	172	168	169	-4	-2,3	1	0,6	
Vice-Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	793	793	794	815	837	44	5,5	22	2,7	
S.R. da Educação	(N.º)	10 001	9 971	9 816	9 876	9 883	-118	-1,2	7	0,1	
S.R. da Saúde	(N.º)	241	239	237	240	240	-1	-0,4	0	0,0	
S.R. de Agricultura e Pescas	(N.º)	940	939	937	939	944	4	0,4	5	0,5	
S.R. do Ambiente e Recursos Naturais	(N.º)	493	493	490	493	491	-2	-0,4	-2	-0,4	
S.R. da Inclusão e Assuntos Sociais	(N.º)	265	263	262	265	262	-3	-1,1	-3	-1,1	
S.R. dos Equipamentos e Infraestruturas	(N.º)	615	611	604	596	562	-53	-8,6	-34	-5,7	
S.R. do Turismo e Cultura	(N.º)	395	393	388	384	386	-9	-2,3	2	0,5	
Empresas Púb. classific. no perímetro da APR ⁽ⁱⁱ⁾	(N.º)	5 281	5 272	5 213	5 212	5 257	-24	-0,5	45	0,9	
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	1 405	1 400	1 383	1 383	1 376	-29	-2,1	-7	-0,5	
Remuneração base média mensal (iii)							(%)		(%)		
Administração Regional da Madeira	(€)	1 386	1 393	1 396	1 402	1 401		1,1		0,0	
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	905	912	925	938	931		2,9		-0,7	
Ganho médio mensal (iii)											
Administração Regional da Madeira	(€)	1 592	1 575	1 598	1 618	1 622		1,9		0,3	
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 065	1 060	1 074	1 093	1 107		3,9		1,3	

Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP – SIEP ; SRF – SITEPR

Notas: (i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º). (ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010). (iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do stock total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de

critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emitente/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com carácter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>



Direção Regional de Estatística da Madeira

Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
- *Madeira em Números (Brochura)*
- *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<https://estatistica.madeira.gov.pt/> ou

<http://drem.ine.pt>



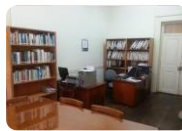
Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- **Telefone:** 291 720 060
- **Fax:** 291 741 909
- **Correio eletrónico:** drem@ine.pt
- **Morada:** Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal - Madeira

Biblioteca:



- **Telefone:** 291 720 070
- **Correio eletrónico:** biblioteca.drem@ine.pt
- **Horário de funcionamento:**
De segunda a sexta das
09:00 às 12:30 e das
14:00 às 17:30

Preço: 4,00 €

Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA